REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS
João Pessoa, v.1, n. 1, p. 4-19, jan./jun. 2013. ISSN 2318-1001
DOI: 10.18405/recfin20130101
Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin

ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS SOBRE *CORE INFLATION* NO PERÍODO DE 2000 A 2010[1]

ARTICLES PUBLISHED IN INTERNATIONAL JOURNALS ON CORE INFLATION IN THE PERIOD FROM 2000 TO 2010

Ilse Maria Beuren[2]
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Paraná
ilse.beuren@gmail.com

Cosmo Rogério de Oliveira
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Fundação Universidade de Blumenal
cosmo@uel.br

RESUMO
O estudo objetiva ampliar o conhecimento sobre os artigos publicados em periódicos internacionais relativos ao tema *core inflation*. O interesse pelo tema decorre do fato dele ter atraído a atenção de pesquisadores e sido foco de debates acadêmicos. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, foi realizada em artigos de periódicos internacionais do Portal CAPES. Com base nos critérios de busca definidos, identificaram-se 108 artigos no período de 2000-2010. Desses, 72 foram desprezados na análise por terem sido publicados em periódicos sem avaliação do fator de impacto. Outros 4 artigos foram descartados por constarem em 2 periódicos com fator de impacto inferior a 0,5. Os resultados da pesquisa mostram que o ano de 2004 teve a maior quantidade de publicações, com 7 artigos. A maioria dos artigos foi desenvolvida por um ou dois autores. A estratégia de pesquisa mais utilizada nos artigos para identificar e avaliar o *core inflation* foi a modelagem. O artigo de Gordon (2000) apresenta o maior número de citações na literatura sobre o tema, com 1.406 citações, intitulado *Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?*. Ratifica-se assim a importância do autor, tido como o precursor da discussão científica sobre *core inflation*.
Palavras-chave: Artigos. *Core inflation*. Periódicos internacionais. Portal CAPES.

ABSTRACT
The goal of this study is to increase the knowledge about the articles published in international journals on the core inflation subject. The interest in the subject stems from the fact that it has attracted the attention of researchers and has been the focus of academic debates. A descriptive with qualitative approach was conducted on articles in international journals in CAPES portal. Based on defined

[1] Artigo recebido em: 16/06/2016. Revisado por pares em: 15/07/2013. Recomendado para publicação em: 15/07/2013 por Orleans Silva Martins (Editor Geral). Publicado em: 23/07/2013. Organização responsável pelo periódico: UFPB.
[2] Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, Campus III, Jardim Botânico, CEP: 80210-070, Curitiba/PR.
DOI: http://dx.doi.org/10.18405/recfin20130101

search criteria, 108 articles in the period from 2000 to 2010 were identified. Out of these, 72 were discarded from the analysis as they were published in journals without impact factor assessment. Other four articles were discarded due to appear in two journals with impact factor less than 0.5. The survey results show that the year 2004 had the largest number of publications, 7 articles. Most of the articles were developed by one or two authors. The research strategy most often used in the articles to identify and evaluate the core inflation was modeling. Gordon's (2000) article has the highest number of citations in the literature on the subject, with 1406 citations, entitled Does the 'New Economy' measure up to the Great Inventions of the Past? Thus, the importance of the author is ratified, considered as the forerunner of the scientific discussion on core inflation.
Keywords: Articles. Core inflation. International journals. CAPES Portal.

1 INTRODUÇÃO

Vários índices de inflação têm sido apontados oficialmente como tendência comum de variação de preços. De modo geral, o mais aceito deles é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), cujo objetivo é mensurar o custo de vida de pessoas e organizações. Grande parte da discussão tem se concentrado no monitoramento do *core inflation*, traduzido para o português como núcleo da inflação.

O conceito de *core inflation*, obtido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), excluindo-se alimentos e energia, conhecido como *ex food and energy*, foi introduzido pelo artigo do economista americano Robert James Gordon (1975b). Além da abordagem por exclusão (*ex food and energy, ex energy*), é possível encontrar na literatura outras concepções, tais como *timmed mean* (médias amparadas) e *median weight* (mediana ponderada).

O conceito de inflação sempre esteve presente no desenvolvimento da teoria econômica. Todavia, o estudo dos efeitos da inflação nas demonstrações financeiras também não é novo na teoria contábil. Na perspectiva de sua aplicação, no Brasil, passados mais de quatorze anos da divulgação da Lei n° 9.249/95, ainda há dúvidas sobre a necessidade de se rever a exigência, ou não, do reconhecimento do efeito da inflação nas demonstrações financeiras das empresas.

A relevância de levantar a trajetória epistemológica do *core inflation* por meio de artigos publicados sobre o tema está na percepção de que, apesar dos índices anuais de inflação no Brasil alcançarem patamares considerados toleráveis em termos mundiais e, de o Plano Real apresentar-se como uma tratativa bem-sucedida sob o aspecto político, as empresas tem apresentado um apanhado de números que não refletem de forma aceitável a sua situação patrimonial.

O assunto tem atraído a atenção de pesquisadores e tem sido foco de debates acadêmicos nas últimas décadas em âmbito mundial e nacional. Na área contábil, as discussões dizem respeito a necessidade de se empreender esforços na investigação dos efeitos da variação do poder aquisitivo da moeda nos relatórios contábeis. Para além da academia, também há discussões técnicas e empíricas sobre o tema *core inflation*.

Bancos centrais de diferentes países têm se destacado na discussão do *core inflation* como forma de monitoramento e controle da meta de inflação, em especial neozelandeses, australianos e canadenses (FERREIRA; PETRASSI, 2002).

No Brasil, com a introdução do Plano Real, a inflação anual medida através do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu de 2.567,34% em 1993 para apenas 15,23% em 1995 e o governo anunciou formalmente o controle da inflação. Com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não foi diferente, a inflação anual baixou de 2.477,15% em 1993 para apenas 22,41% em 1995. Com os índices de inflação sob pretenso controle, no dia 26 de dezembro de 1995, foi publicada a Lei n° 9.249/95, que em seu art. 4° veda a utilização de ajuste monetário nas demonstrações financeiras.

Com base no exposto elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil dos artigos

internacionais do Portal CAPES que abordam sobre o tema *core inflation?* O objetivo do estudo é ampliar o conhecimento sobre os artigos publicados em periódicos internacionais relativos ao tema *core inflation*. Justifica-se o interesse no assunto na medida em que o tema tem atraído a atenção de pesquisadores, tornando-se foco de debates acadêmicos mais intensos nos últimos anos. Esta pesquisa se configura como uma oportunidade de contribuir para aumentar o conhecimento sobre o tema.

O estudo está organizado em seis seções, iniciando com esta introdução. Em seguida apresenta a fundamentação teórica, na qual é feita uma incursão na abordagem epistemológica e no surgimento e evolução do *core inflation*. Na sequência, discorre sobre a metodologia empregada na investigação empírica, os resultados da pesquisa e as conclusões relativas ao estudo realizado.

2 ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Para Grayling (1996), a epistemologia, também chamada de teoria do conhecimento, é o ramo da filosofia interessado na investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento. Entre as questões principais que ela tenta responder estão as seguintes: O que é o conhecimento? Como este é alcançado? É possível conseguir meios para defendê-lo contra o ceticismo? De acordo com Grayling (1996), a partir do século XVII em diante, como resultado do trabalho de Descartes (1596-1650) e Locke (1632-1704), em associação com a emergência da ciência moderna, é que a epistemologia tem ocupado um plano central na filosofia. Além do debate sobre como definir o conhecimento há outro sobre como o conhecimento é adquirido.

Segundo Monteiro e Silas (2009), a palavra epistemologia não é encontrada na literatura grega antiga. O autor ressalta que, apesar do problema do conhecimento fazer parte das questões da Filosofia desde os gregos antigos, o termo epistemologia começou a ocupar maior espaço na literatura filosófica apenas na modernidade. Monteiro e Silas (2009) ressaltam que o termo grego, que origina a expressão *epistêmê*, é mais presente na literatura do período clássico e aparece em Platão e Aristóteles. A ocorrência mais remota está em Sófocles (495-406 AC); portanto, em torno do século V do período AC. O autor explica que o substantivo *epistêmê*, ligado ao verbo *epistamai*, significa, em termos gerais, familiaridade com um assunto, habilidade, experiência, especialidade (como em arquearia ou batalha); é uma forma de conhecimento prático. Provavelmente seja formado pela conjugação de *epi* (preposição que significa *sobre*) e *histêmi*, que significa: a) colocar em pé, erguer, fixar, colocar firme. Pode-se dizer que *epistêmê* traz a ideia de algo sobre o que se pode "sustentar firmemente" (MONTEIRO; SILAS, 2009, p. 2).

Grayling (1996) detaca que na história da epistemologia se percebem duas principais escolas de pensamento epistemológico, uma é a escola *racionalista*, cuja defesa se refere à razão como responsável pela construção do conhecimento; a outra é a *empirista,* que pressupõe que responsável é a experiência, principalmente o uso dos sentidos, amparados, quando necessário, por instrumentos. O paradigma de conhecimento para os racionalistas é a matemática e a lógica, onde as verdades necessárias são obtidas por inferências racionais. O paradigma dos empiristas é a ciência natural, onde observações e experimentos são essenciais para a investigação; a história da ciência na era moderna dá sustentação à causa do empirismo; mas precisamente para esta razão, questões filosóficas sobre percepção, observação, evidência e experimento tem sido de maior importância (GRAYLING, 1996).

Dada a natureza da investigação proposta neste estudo, e que a epistemologia estuda a evidência ou os critérios de reconhecimento da verdade, têm-se como definição que o conhecimento é crença verdadeira justificada. Segundo Grayling (1996), existem diferentes formas de conhecimento: (a) conhecer pessoas ou lugares – familiaridade; (b) conhecer como fazer algo – habilidade ou destreza; e (c) saber o que é algo – conhecimento proposicional. Esta última é o tipo de evidenciação do conhecimento que se busca nesta pesquisa.

Quanto à justificação do conhecimento, considerando as duas principais escolas do pensamento epistemológico: (a) escola racionalista – que mantém a razão como elemento de justificação (matemática, lógica, inferências racionais); e (b) escola empirista – na qual a experiência, principalmente o uso dos sentidos, ajudados, quando necessário, por instrumentos, é responsável pela justificação (ciência natural, observação direta, percepção), entende-se que as evidências epistemológicas do objeto de pesquisa *core inflation* venham a ocorrer por meio de lógica e inferência racionais, preconizadas pela escola racionalista e da vertente semântica.

3 *CORE INFLATION*

Nas últimas décadas, muito tem sido discutido em âmbito mundial, mas mais particularmente no Brasil, sobre os efeitos da inflação no patrimônio das organizações e, em especial, o seu impacto na informação contábil. Este aspecto tem manifestado especial interesse de vários pesquisadores desde a década de 1930, quando já se falava em custo de reposição ou mercado ao invés de custo histórico. Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (2006, p. 19), a função das demonstrações contábeis, "[...] é evidenciar toda a informação que for relevante para a avaliação da situação patrimonial presente e futura".

O conceito implícito de *core inflation* é a de que este tipo de índice de inflação se refere, em essência, à diferença na variação do custo de vida, todavia, não é adequado entendê-lo como sinônimo da Teoria do Custo de Vida. De acordo com esta teoria, o que importa é medir a utilidade para um consumidor representativo de determinada cesta de consumo em certo período t_0 e, a partir daí, inferir quanto de moeda a mais seria necessário para comprar, em t_{+1}, esta mesma cesta (BARROS, 2000).

Quando os preços do petróleo dispararam entre 1973 e 1974, Arthur Burns, presidente do FED – Federal Reserve dos EUA pediu para os seus economistas que retirassem o item "energia" do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) para obter um coeficiente menos distorcido. Quando os preços do item "alimentação" ameaçaram subir, eles também o retiraram e isto se seguiu em carros usados, brinquedos, jóias, moradia e assim por diante, até que metade dos itens foi excluída da cesta que compunha o CPI, porque estavam "distorcidos" por forças exógenas. A razão que, supostamente, validaria esta prática é a volatilidade de alimentos e energia, cujos preços se ajustariam pelo mercado (THE ECONOMIST, 2005).

Para Rich e Steindel (2005), uma (provável) abordagem inicial do conceito está associada ao estudo de Eckestein (1981), cuja concepção trabalhava com o crescimento ponderado de unidade de trabalho e capital. O conceito de *core inflation* tornou-se sinônimo da mensuração de preços, com exclusão do custo de alimentação e de energia, refletindo de maneira tosca a medida proposta por Eckstein (1981), assim como o conceito utilizado por Gordon (1975a). Em 1978, o *Bureau of Labor Statistics* (BLS) passou a excluir os custos de energia e alimentação, tanto o *Consumer Price Index* (CPI), quanto o *Producer Price Index* (PPI) (RICHE; STEINDEL, 2005).

Para Wynne (2008, p. 206), "o fato implícito em todas as discussões sobre *core inflation* é a ideia de que este tipo de inflação é essencialmente diferente das variações ocorridas no custo de vida". O autor explica que "a teoria do custo de vida faz referência a um índice, cuja estrutura teórica (função) é bem mais coerente e desenvolvida do que outras teorias sobre inflação". Ressalta, no entanto, que "apesar da frequência com que o termo tem sido usado em discussões políticas, é raro que apareça em trabalhos acadêmicos. Isto pode causar certa surpresa, haja vista o termo ser conhecido e utilizado já há algum tempo".

Em uma procura no banco de dados da *Journal Storage* (JSTOR), a primeira ocorrência do termo *core inflation* está em Schreder (1952). Este autor utilizou o termo no contexto de uma discussão da variação inflacionária que os USA acreditavam estar enfrentando no início da década de 1950, de acordo com Wynne (2008, p. 206), e relatou que, "até mesmo aqueles que concordam no conceito de

inflação a partir do desequilíbrio entre oferta e demanda, aceitam a existência de um terceiro elemento, o fluxo de recursos financeiros (liquidez). Este terceiro fator representaria o núcleo da inflação".

Segundo Rich e Steindel (2005), um interessante aspecto da evolução do conceito do *core inflation* em relação aos estudos iniciais, propostos por Gordon (1975a) e Eckstein (1981), foi o de estabelecer uma base de comparabilidade para o entendimento da importância da demanda e dos fatores de custo na dinâmica da inflação, em escala macroeconômica. O uso moderno do conceito de núcleo (*core*) está focado no estudo da variação dos preços ao consumidor. Mesmo assim, não existe consenso de que essa métrica seja capaz de realizar a distinção entre os fatores ligados a oferta e a demanda doméstica, haja vista que muitos produtos consumidos em determinados locais são importados.

A ideia principal do uso do núcleo da inflação como fator de predição remete ao fato de concentrar elementos de menor volatilidade e, portanto, com melhor reflexo sobre a oscilação dos produtos no mercado doméstico. Assim, o núcleo (*core*) é uma métrica mais confiável do índice de inflação, pois tende a refletir melhor a taxa de inflação em condições em ocorrem choques na oferta de produtos.

No ambiente corporativo, é possível assumir que o conceito de *core inflation* seja mais associado à ideia de índice interno de preços do que associado à teoria econômica do custo de vida. Por exemplo, Parisi (1999) aborda o Índice Interno de Preços aplicado à avaliação de desempenho e de resultados sob a ótica da Gestão Econômica.

Finalmente, a principal razão para se excluir os custos de alimento e energia do cálculo da variação no índice de preços do *core inflation* é que esses itens são influenciados pelo mercado mundial de *commodities*. Portanto, não refletem a tendência de preços influenciada pelo crescimento dos custos domésticos de produção ou pelo crescimento da demanda.

4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este estudo centra-se nas contribuições científicas que figuram no tema *core inflation* em um horizonte temporal abrangendo o período de 2000 a 2010. Nesta amostra intencional, de conveniência, e não probabilística, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, do tipo documental.

Para a coleta de dados foi acessado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que se buscou identificar nos periódicos internacionais da área de economia, finanças e contabilidade os que publicaram artigos sobre a temática do artigo. Além do assunto e da área de interesse foram considerados como critérios de seletividade do periódico a incidência continua e sistemática desta abordagem no periódico, no período definido para o estudo, além de estar disponível para acesso direto, com texto completo.

Também se constituiu em critério seletivo de identificação do título do periódico o fator de impacto do *Institute for Scientific Information* (ISI) de no mínimo 0,5, e que estes periódicos estivessem indexados pelo *Journal Citation Research* (JCR). Justifica-se este critério em virtude de que estas avaliações agregam valor, credibilidade e indicam relevância do conteúdo das publicações científicas.

De acordo com a CAPES (2011), "o *Journal Citation Reports* (JCR) é um recurso que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica". Ainda de acordo com a CAPES (2011), "o JCR permite verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto". "O JCR avalia revistas de 3.300 editores, aproximadamente 200 disciplinas, e 60 países e permite acesso à estatística de citações desde 1997 até o presente".

O fator de impacto é útil para esclarecer o significado de frequências absolutas (ou total) das

citações de artigos. Também, elimina alguns dos vieses da contagem, os quais poderiam favorecer grandes periódicos em detrimento de outros, ou periódicos com maior frequência em detrimento às de menor frequência, ou ainda, os mais tradicionais e antigos sobre os mais novos, ocultando o real significado do artigo para o universo científico.

Uma vez definidos os títulos dos periódicos internacionais de interesse para esta pesquisa, eles foram então caracterizados quanto ao assunto, frequência de publicação, ISSN, fator de impacto e editor/distribuidor, para maior conhecimento da pertinência do título selecionado. Após a identificação dos títulos dos periódicos que foram considerados na pesquisa, o processo seguinte de coleta de dados passou a considerar os artigos científicos publicados nestes periódicos como unidades de análise.

Nos artigos verificou-se a presença do termo *core inflation* no título, resumo, palavras-chave, portanto, considerando a expressão relacionada ao tema, no período de tempo definido no estudo. Quando identificada esta expressão no artigo em estudo, ela se tornou uma unidade de significado, e os artigos de cada um dos títulos dos periódicos foram separados para continuidade da pesquisa.

Considerando os critérios de busca definidos, identificaram-se 108 artigos publicados sobre o tema *core inflation*, no período de 2000-2010. No entanto, 72 artigos foram desprezados na análise por não terem sido publicados em periódicos com avaliação do fator de impacto. Outros 4 artigos foram descartados por estarem inseridos em 2 periódicos com fator de impacto inferior a 0,5.

Neste momento, os autores dos artigos (individuais ou múltiplos) foram conhecidos. Concluída a etapa de releitura, para melhor visualização dos resultados, os artigos foram reunidos em quadros e tabelas, e descritos sucintamente.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os artigos identificados na pesquisa que abordam sobre o *core inflation* empresarial. Após o levantamento no Portal da CAPES, dentro dos critérios metodológicos definidos, foram identificados 15 periódicos internacionais, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos pesquisados que publicaram artigos sobre *core inflation* no período de 2000-2010

Título do Periódico	ISSN	Editor/Distribuidor	Fator de Impacto
Journal of Economic Perspectives	0895-3309	American Economic Association	3,560
The Review of Economics and Statistics	0034-6535	MIT Press Journals	2,883
Journal of Monetary Economics	0304-3932	Elsevier	2,512
The Economic Journal	1468-0297	Wiley-Blackwell	2,271
American Economic Review	0002-8282	American Economic Association	2,239
Journal of the American Statistical Association	0162-1459	American Statistical Association / JSTOR	2,063
Journal of International Economics	0022-1996	Elsevier	1,788
Australian Economic Indicators, ABS	0819-2928	Melbourne Institute of Applied Economic and Social Research	1,225
Journal of Money, Credit, and Banking	1538-4616	The Ohio State University / Blackwell Publishing	1,190
Journal of Political Economy	0022-3808	Elsevier	0,970
German Economic Review	1465-6485/ 1468-0475	Behalf of Verein für Socialpolitik	0,820
Economic Modelling	0264-9993	Elsevier	0,732
Economics Letters - UK	0165-1765	Elsevier	0,627
Review of International Economics	1467-9396	International Economics and Finance Society	0,614
Economic Record Review	1475-4934	Economic Society of Austrália	0,512

Os 15 periódicos selecionados na pesquisa são da área de finanças, economia e administração. Observa-se no Quadro 1 que estes periódicos apresentaram alto fator de impacto (maior do que 0,5) para os padrões da área, conforme análise do *Journal Citation Research* (JCR) em 2010.

Todos os periódicos possuem a identificação que individualiza o título da publicação seriada, o *International Standard Serial Number* (ISSN). São editados/distribuídos por grupos de publicadores internacionais, como *Wiley-Blackwell* e *Elsevier*.

A Tabela 1 apresenta a distribuição do número de artigos publicados nos periódicos selecionados para a pesquisa, além de um comparativo com o número total de artigos publicados nos respectivos periódicos no período de 2000 a 2010.

Tabela 1 – Número de artigos publicados **sobre *core inflation*** *versus* total de artigos publicados nos periódicos no período de 2000-2010

Títulos dos Periódicos	Artigos publicados sobre *core inflation*	%	Total de artigos por periódico no período	% de artigos s/ *core inflation* por periódico
American Economic Review	3	6,9%	126	2,38%
Australian Economic Indicators, ABS	1	2,0%	36	2,78%
Economic Modelling	4	59,7%	1.083	0,37%
Economic Record Review	2	0,6%	10	20,00%
Economics Letters – UK	1	2,0%	36	2,78%
German Economic Review	3	1,7%	31	9,68%
Journal of Economic Perspectives	1	3,3%	59	1,69%
Journal of International Economics	1	2,6%	48	2,08%
Journal of Monetary Economics	4	2,2%	39	10,26%
Journal of Money, Credit, and Banking	7	2,7%	49	14,29%
Journal of Political Economy	1	2,5%	45	2,22%
Journal of the American Statistical Association	1	2,0%	36	2,78%
Review of International Economics	1	6,0%	108	0,93%
The Economic Journal	1	3,1%	56	1,79%
The Review of Economics and Statistics	1	2,8%	51	1,96%
Total de artigos selecionados	**32**	**100%**	**1.813**	

Constata-se na Tabela 1, que dos 1.813 artigos publicados no período de 2000 a 2010, apenas 32 abordam sobre *core inflation*, evidenciando que este é um campo que ainda carece de pesquisas no meio acadêmico. Em grande maioria, os artigos sobre *core inflation* não estão relacionados à produção acadêmica e sim a estudos produzidos por organismos governamentais, tais como, Bancos Centrais, *Federal Reserve* ou outros vinculados a assuntos econômicos de interesse público.

Na Tabela 2 apresenta-se a distribuição dos 32 artigos identificados que abordam sobre *core inflation* nos 15 periódicos selecionados e o respectivo ano de publicação.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos sobre *core inflation* por periódico e ano de publicação

Título do Periódico / Ano	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total	%
American Economic Review	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	9,4
Australian Economic Indicators, ABS	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Economic Modelling	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	4	12,5
Economic Record Review	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	6,3
Economics Letters – UK	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3,1
German Economic Review	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	9,4
Journal of Economic Perspectives	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Journal of International Economics	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Journal of Monetary Economics	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4	12,5
Journal of Money, Credit and Banking	1	0	2	0	2	2	0	0	0	0	0	7	21,9

Título do Periódico / Ano	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total	%
Journal of Political Economy	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Journal of the American Statistical Association	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	3,1
Review of International Economics	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3,1
The Economic Journal	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	3,1
The Review of Economics and Statistics	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Total de Artigos / Ano	**5**	**2**	**4**	**6**	**8**	**4**	**1**	**2**	**0**	**0**	**0**	**32**	**100**

Verifica-se na Tabela 2, que o *Journal of Money, Credit and Banking* foi o periódico que mais apresentou estudos sobre *core inflation*, com 7 artigos; em segundo lugar constam o *Economic Modelling* e o *Journal of Monetary Economics*, ambos com 4 artigos cada. O ano com maior número de artigos publicados nos periódicos pesquisados foi 2004, com 8 artigos sobre o tema pesquisado. O ano de 2003 aparece em segundo lugar com 6 artigos. Por outro lado, no período de 2008 a 2010 nenhum artigo foi publicado nos periódicos investigados.

Na Tabela 3 evidencia-se a distribuição dos artigos investigados de acordo com o procedimento metodológico adotado na pesquisa.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos de acordo com o procedimento metodológico adotado na pesquisa

Títulos dos Periódicos	*Survey*	Modelagem	Teórica	Total
American Economic Review		2	1	3
Australian Economic Indicators, ABS		1		1
Economic Modelling		2	2	4
Economic Record Review		1	1	2
Economics Letters – UK			1	1
German Economic Review		1		1
Journal of Economic Perspectives		3		3
Journal of International Economics			**1**	1
Journal of Monetary Economics	1	2	1	4
Journal of Money, Credit, and Banking	2	2	**3**	7
Journal of Political Economy			1	1
Journal of the American Statistical Association		1		1
Review of International Economics		1		1
The Economic Journal		1		1
The Review of Economics and Statistics		1		1
Total	**3**	**18**	**11**	**32**

Observa-se na Tabela 3, que o número mais expressivo de artigos adotou a pesquisa de *modelagem*, correspondendo a 18 artigos. É possível observar que a pesquisa teórica também é representativa, com 11 artigos. Em terceiro lugar aparece a pesquisa *survey*, com 3 artigos. Depreende-se que os pesquisadores estão mais empenhados para explorar novos âmbitos de pesquisa do que descrever os fenômenos referentes a *core inflation*.

Na pesquisa teve-se ainda o intuito de identificar a quantidade de pesquisadores por artigo, conforme dados contidos na Tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo publicado

Número de autores	Período											Total	%
	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10		
1 Autor	1	4	3	1	2							**11**	**34,4**
2 Autores	1			1	4	1	1	2				**10**	**31,3**
3 Autores			2	3		1		1				**7**	**21,9**
Mais de 3	1	1			1	1						**4**	**12,5**
Total	**3**	**5**	**5**	**5**	**7**	**3**	**1**	**3**				32	**100,0**

De acordo com os dados da Tabela 3, a maioria dos artigos pesquisados foi produzido por um e dois autores, 21 artigos de um total de 32, atingindo aproximadamente 66% do total. Foram encontrados 7 artigos com três autores e 4 com mais de três autores, com 21,9% e 12,5% respectivamente. No caso de referências em que constam dois autores, entende-se que resultam de trabalhos em conjunto do tipo orientador-orientado, professor-aluno, ou pesquisadores de programas de mestrado e/ou doutorado.

Verificando cada um destes 32 artigos de modo mais específico, relacionaram-se no Quadro 2 seus autores em ordem cronológica, no período 2000-2010, do mais antigo para o mais recente, conforme cada um dos periódicos pesquisados, bem como o título do artigo.

Quadro 2 – Nome dos autores que publicaram os artigos selecionados sobre *core inflation*

Título do Periódico	Autores dos artigos	Ano	Título dos artigos
American Economic Review	Woodford, M.	2001	*The Taylor rule and optimal monetary policy*
	Kose, M.A.; Otrok, C.; Whiteman, C.H.I.	2003	*International business cycles: world, region, and country specific factors*
	Crucini, M.; Telmer, C.I.; Zachariadis, M.	2005	*Understanding European Real Exchange Rates*
Australian Economic Indicators, ABS	Australian Bureau of Statistics, by Whennan, S.	2004	*Seasonally adjusted and trend estimates for the consumer price index*
Economic Modelling	Fiorencio, A.; Moreira, A.	2001	*Measuring the stability of the price system*
	Marques, C.R.; Neves, P.D.; Sarmento, L.M.	2001	*Using the first principal component as a core inflation indicator*
	Marques, C.R.; Neves, P.D.; Silva, A.G.	2002	*Why should central banks avoid the use of the underlying inflation indicator?*
	Marques, C.R.; Neves, P.D.; Sarmento, L.M.	2003	*Evaluating core inflation indicators*
Economic Record Review	Dixon R.; Lim, G.C.	2004	*Underlying inflation in Australia: are the existing measures satisfactory?*
	Nakamura E.; Steinsson J.	2006	*Five facts about prices: a reevaluation of menu cost models*
Economics Letters – UK	Kapetanios, G.	2004	*A note on modelling core Inflation for the UK using a new dynamic factor estimation method and a large disaggregated price index dataset*
German Economic Review	Clark, T.E.	2001	*Comparing measures of core inflation*
	Vega, J.L.; Wynne, M.A.	2003a	*A first assessment of some measures of core inflation for the Euro Area*
	Vega, J.L.; Wynne, M.A.	2003b	*An evaluation of some measures of core inflation for the Euro area*
	Vega, J.L.; Wynne, M.A.	2003c	*Measuring Monetary Policy in Germany: A Structural Vector Error Correction Approach*
Journal of Economic Perspectives	Gordon, R. J.	2001	*Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?,*
	Dotsey, M.; Thomas S.	2004	*The relationship between capacity utilization and inflation*
Journal of International Economics	Benigno, P.	2004	*Optimal monetary policy in a currency area*
Journal of Monetary Economics	Erceg, C.; Henderson, D.; Levin, A.	2000	*Optimal monetary policy with staggered wage and price contracts*
	Aoki, K.	2001	*Optimal monetary policy responses to relative price changes*
	Sbordone, A.	2002	*Prices and unit labor costs: a new test of price stickiness*
	Wang, P.; Wen, Y.	2007	*Inflation dynamics: a crosscountry investigation*

Journal of Money, Credit, and Banking	Cogley, T.	2001	*Alternative definitions of the business cycle and their implications for business cycle models: A reply to Torben Mark Pederson*
	Cogley, T.	2002	*A simple adaptive measure of core inflation*
	Cogley, T.	2008	*A. Trend Inflation, Indexation, and Inflation Persistence in the New Keynesian Phillips Curve*
	Smith, J. K.	2004	*Weighted median inflation: is this core inflation?*
	Smith, J. K.	2006	*PCE Inflation and Core Inflation*
	Cristadoro, R.; Forni, M.; Reichlin, L.; Veronese, G.	2005	*A core inflation indicator for the Euro area*
Journal of Political Economy	Bils, M.; Klenow, P.	2004	*Some evidence on the importance of sticky prices*
Journal of the American Statistical Association	Hallin M.; Liska, R.	2007	*Determining the number of factors in the general dynamic factor model*
Review of International Economics	Kamin, S. B.; Marazzi, M.; Schindler, J. W.	2006	*The impact of Chinese exports on global import prices*
The Economic Journal	Quah, D.; Valey, S.P.	2005	*Measuring core inflation*
The Review of Economics and Statistics	Forni, M.; Hallin, M.; Lippi, M.; Reichlin, L.	2000	*The generalized factor model: identification and estimation*

Nota-se no Quadro 2, que 50 autores publicaram neste período de tempo, predominando a autoria múltipla, com destaque para Marques, C.R.; Neves, P. D.; Silva, A. G.(2002), que em parceria e publicaram três artigos sobre o assunto no *Economic Modelling*.

O Quadro 3 apresenta, dentre os 32 artigos analisados, os mais citados por outros autores, bem como o ano e o periódico em que o estudo foi indexado. O número de citações foi extraído do *Journal Citation Reports* (Thomson Reuters, 2010). Optou-se por descrever apenas as obras com maior citação, assim as obras referenciadas menos de 20 vezes não foram descritas.

Quadro 3 – Artigos mais citados por outros autores

Autores	Título do artigo	Ano	Periódico	Citações
Gordon, R. J.	*Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?*	2000	*Journal of Economic Perspectives*	1.406
Forni, M.; Reichlin, L; Hallin, M.; Lippi, M.	*The generalized factor model: identification and estimation.*	2000	*The Review of Economics and Statistics*	893
Dixon R.; Lim, G. C.	*Underlying inflation in Australia: are the existing measures satisfactory?*	2004	*Economic Record Review*	878
Kose, M. A.; Otrok, C.; Whiteman, C. H.	*International business cycles: world, region, and country specific factors.*	2003	*American Economic Review*	483
Woodford, M.	*The Taylor rule and optimal monetary policy.*	2001	*American Economic Review*	472
Benigno, P.	*Optimal monetary policy in a currency area*	2004	*Journal of International Economics*	452
Quah, D. ; Valey, S. P.	*Measuring core inflation*	2005	*Economic Journal*	287
Crucini, M., Telmer, C.I. e Zachariadis, M.	*Understanding European Real Exchange Rates.*	2005	*American Economic Review*	180
Cristador, O, R.; Forni, M. ; Reichlin, L. e Veronese, G.	*A core inflation indicator for the Euro area*	2005	*Journal of Money Credit and Banking*	143
Cogley, T.	*A simple adaptive measure of core inflation*	2002	*Journal of Money Credit and Banking*	143
Clark, T. E.	*Comparing measures of core inflation.*	2001	*Economic Review*	96
Hallin, M.; Liska, R.	*Determining the number of factors in the general dynamic factor model.*	2007	*Journal of the American Statistical Association*	87

Marques, C. R.; Neves, P. D, e Sarmento, L. M.	*Evaluating core inflation indicators*	2003	*Economic Modelling*	81
Smith, J. K.	*Weighted median inflation: is this core inflation?*	2004	*Journal of Money Credit and Banking*	52
Vega, J. L.; Wynne, M. A.	*A first assessment of some measures of core inflation for the Euro Area.*	2003	*German Economic Review*	29
Marques, C. R.; Neves, P. D.; Silva, A. G.	*Why should central banks avoid the use of the underlying inflation indicator?*	2002	*Economic Modelling*	28
Kapetanios, G.	*A note on modelling core Inflation for the UK using a new dynamic factor estimation method and a large disaggregated price index dataset*	2004	*Economic Letters*	26

Analisando-se o Quadro 3, observa-se que a obra mais referenciada, com 1.406 citações, foi *Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?*, do autor Robert James Gordon (2000). Esta informação confirma a importância do autor, tido como sendo o precursor da discussão científica do *core inflation*.

É possível destacar também o artigo de Forni et al. (2000), com 893 citações, que se caracteriza pela proposição de um modelo de identificação e estimação para o *core inflation*. Denota-se que os periódicos mais tradicionais, como o *American Economic Review*, *Economic Jornal* e o *Journal of Money Credit and Banking*, são as fontes de pesquisa mais procuradas para buscar subsídios teóricos sobre o tema,

A importância de um artigo pode ser aferida pelo impacto do periódico na área, ainda que esta metodologia possa receber críticas. Assim, o Quadro 4 apresenta a lista dos principais periódicos internacionais, para a área de Economia, avaliados de acordo com 3 critérios distintos, baseado em métricas do *Journal Citation Reports* (JCR). A primeira coluna mostra os periódicos mais produtivos, listando-os de acordo com o número de artigos que cada periódico publicou no ano anterior (2009), de acordo com o JCR.

Na segunda coluna, são listados os periódicos de acordo com seu fator de impacto no ano anterior (2009). Conforme o *Journal Citation Reports* (JCR), este é calculado com base no número de todas as citações dos artigos publicados em um periódico ao longo dos dois anos anteriores, dividido pelo número de artigos publicados no periódico durante o mesmo período, ou seja, a relação entre as citações e o total de artigos publicados.

Na última coluna, são listados os periódicos de acordo com a pontuação obtida pelo coeficiente *Eigenfactor*™. Segundo o *Journal Citation Reports* (JCR), é um cálculo baseado no número de vezes em que os artigos publicados pelo periódico nos últimos 5 anos foram citados no JCR. O coeficiente *Eigenfactor*™ considera a rede global de citações, com uso de controle para a variação dos diferentes padrões de citação, em diferentes campos e, elimina a influência das autocitações.

Quadro 4 – *Ranking* dos periódicos mais citados na área de economia

Mais Produtivos		**Fator de Impacto**		**Eigenfactor™ *Score***	
Periódico	**Artigos**	**Periódico**	**Coef.**	**Periódico**	**Coef.**
Applied Economics Letters	340	Journal of Economic Literature	6,92	**American Economic Review**	0,09465
Applied Economics	288	Quarterly Journal of Economics	5,65	Journal of Finance	0,06728
Ecological Economics	273	Journal of Financial Economics	4,02	Journal of Financial Economics	0,05951
Economics Letters	250	Econometrica	4	Quarterly Journal of Economics	0,04986
Journal of Banking and Finance	215	Journal of Economic Geography	3,94	Econometrica	0,04303

Fonte: Adaptado de *InCites™ Global Comparisons, Thomson Reuters* (2010).

É possível verificar no Quadro 4, que os artigos pesquisados sobre o tema *core inflation* estão entre os cinco principais periódicos de economia listados no *ranking* do JCR e, em todas as métricas utilizadas para a avaliação. Dentre os mais produtivos aparece o periódico *Economic Letters*, com 250 artigos apresentados no ano anterior. Considerando o *Eigenfactor*™, o periódico *American Economic Review* é apresentado como o de maior relevância quando se refere às citações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou ampliar o conhecimento sobre os artigos publicados em periódicos internacionais relativos ao tema *core inflation*. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, foi realizada em artigos de periódicos internacionais do Portal CAPES. Com base no estudo realizado pode-se ter uma noção geral sobre as publicações relativas ao tema no meio acadêmico na última década.

Os resultados da pesquisa mostram que 32 artigos foram publicados em periódicos com fator de impacto (JCR) superior a 0,5 nos últimos 10 anos. Desses periódicos, destaca-se o *Journal of Money, Credit and Banking*, com 7 artigos, 22% do total; o *Journal of Monetary Economics* e o *Economic Modelling*, com 4 artigos ou 12,5%, respectivamente.

O ano de 2004 apresentou a maior quantidade de publicações, com um total de 7 trabalhos, e 2000 e 2002 apresentaram 4 artigos cada. A maior parte dos artigos foi desenvolvida por um ou dois autores, 21 artigos de um total de 32, o que corresponde a 66% do total. Também, foram encontrados 7 artigos com três autores e 4 com mais de três autores, cada um deles com 21,9% e 12,5% respectivamente.

A estratégia de pesquisa mais utilizada nos artigos foi a apresentação de modelagem de identificação e avaliação do *core inflation.* Constatou-se que a pesquisa teórica é representativa, sendo que dos 32 artigos analisados, 11 empregaram esta estratégia de pesquisa. Em terceiro lugar aparece a pesquisa *survey,* com 3 artigos estudados.

O artigo de Gordon (2000) foi o que apresentou maior número de citações na literatura sobre o tema, com 1.406 citações desde a sua publicação, intitulado *Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?*. Ratifica-se assim a importância do autor, tido como o precursor da discussão científica do *core inflation.*

Destacam-se também as obras de Forni et al. (2000), com 893 citações, que propõem um modelo de identificação e estimação para o *core inflation.* Os periódicos mais tradicionais, como o *American Economic Review*, *Economic Jornal* e o *Journal of Money Credit and Banking,* são as fontes de pesquisa mais procuradas para subsídios teóricos sobre o tema.

Verificou-se ainda que os periódicos que publicaram artigos sobre o tema *core inflation,* figuram entre os cinco principais periódicos listados no ranking do JCR da área de economia. Dentre os mais produtivos aparece o periódico *Economic Letters*, com 250 artigos apresentados ano anterior. Considerando ainda o *Eigenfactor*™, o periódico *American Economic Review* é apresentado como o de maior relevância quando se refere às citações.

Considerando a relevância do tema e as limitações desta pesquisa, conclui-se pela necessidade de continuar este estudo, ampliando e complementando-o com outros métodos de análise, pois esta dinâmica amplia a visão sobre o assunto, além de delinear os caminhos que a pesquisa vem seguindo, em especial no contexto corporativo. Recomenda-se também um estudo do *core inflation* interrno, como alternativa de índice de correção, frente à aplicação dos índices oficiais de inflação, tais como IPCA, IGP-M, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ABS – AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. Seasonally adjusted and trend estimates for the consumer price index. *Australian Economic Indicators*, n. 1350.0, p. 3-8, December, 2004.

AOKI, K. Optimal monetary policy responses to relative price changes. *Journal of Monetary Economics*, n. 48, p. 55-80, 2001.

BARROS, R. W. S. *Indicadores de core inflation para a economia brasileira.* Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE), Rio de Janeiro, 2000.

BENIGNO, P. Optimal monetary policy in a currency area. *Journal of International Economics*, n. 63, p. 293-320, 2004.

BILS, M.; & KLENOW, P. Some evidence on the importance of sticky prices. *Journal of Political Economy*, n. 112, p. 947–985, 2004.

BRASIL. *Lei n° 9.249, de 26 de dezembro de 1995.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9249.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Portal Periódicos*, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 27 junho 2011.

CLARK, T. E. Comparing measures of core inflation. Federal Reserve Bank of Kansas City. *German Economic Review*, v. 86, n., 2 (Second Quarter), p. 5-31, 2001.

COGLEY, T., A simple adaptive measure of core inflation. *Journal of Money, Credit and Banking*, v. 34, n. 1, p. 94-113, Feb., 2002.

COGLEY, T. Alternative definitions of the business cycle and their implications for business cycle models: a reply to Torben Mark Pederson. *Journal of Economic Dynamics and Control*, Elsevier, v. 25, n. 8, p. 1103-1107, 2001.

COGLEY, T.; SBORDONE, A. Trend inflation, indexation, and inflation persistence in the New Keynesian Phillips Curve. *American Economic Review*, v. 98, n. 5, 2008.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2006.* Disponível em: http://www.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFICIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2006.asp. Acesso em: 21 jun. 2011.

CRISTADORO, R.; FORNI, M.; REICHLIN, L.; VERONESE, G. A core inflation indicator for the Euro area. *Journal of Money Credit and Banking*, n. 37, 2005

CRUCINI, M.; TELMER, C.I.; ZACHARIADIS, M. Understanding European Real Exchange Rates. *American Economic Review*, v. 95, p. 724–738, 2005.

DIXON, R.; LIM, G. C. Underlying inflation in Australia: are the existing measures satisfactory? *Economic Record*, v. 80, n. 251, 2004.

DOTSEY, M.; THOMAS S. The relationship between capacity utilization and inflation. *Economic Record*, v. 80, n. 251, 2004.

ECKSTEIN, O. *Core inflation.* Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1981.

ERCEG, C.; HENDERSON, D.; LEVIN, A. Optimal monetary policy with staggered wage and price contracts. *Journal of Monetary Economics*, v. 46, n. 281-313, 2000.

FERREIRA, T. P.; PETRASSI, M. B. S. Regime de metas para a inflação: resenha sobre a experiência internacional. *Notas Técnicas do BACEN*, n. 30, p. 1-30, nov. 2002. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pec/notastecnicas/port/2002nt30regimesmetasinflacaop.pdf. Acesso em: 21 jun. 2011.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M).* Disponível em: http://www.portalbrasil.net/igpm.htm. Acesso em: 21 jun. 2011.

FIORENCIO, A.; MOREIRA, A. Measuring the stability of the price system. *Economic Modelling*, v. 18, p. 381-397, 2001.

FORNI, M.; HALLIN, M.; LIPPI, M.; REICHLIN, L. The generalized factor model: identification and estimation. *The Review of Economics and Statistics*, v. 82, p. 540–554, 2000.

GORDON, R. J. Interpreting the "One Big Wave" in U.S. Long Term Productivity Growth. *National Bureau of Economic Research*, Working Paper 7752, 2001. Disponível em: http://www.nber.org/papers/w7752. Acesso em: 21 jun. 2011.

GORDON, R. J., Does the 'New Economy' measure up to the great Inventions of the Past?, *Journal of Economic Perspectives*, v. 14, n. 4, p. 49-74, 2000.

GORDON, R. J. Alternative Responses of Policy to External Supply Shocks. *Brookings Papers on Economic Activity*, n. 1, p. 183-206, 1975a.

GORDON, R. J. The impact of aggregate demand on prices. *Brookings Papers on Economic Activity*, n. 3, p. 613-670, 1975b.

GRAYLING, A. C. *Epistemology*. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers, 1996.

HALLIN, M.; LISKA, R. Determining the number of factors in the general dynamic factor model. *Journal of the American Statistical Association*, v. 102, p. 603-617, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).* Disponível em: http://www.portalbrasil.net/ipca.htm. Acesso em: 21 dez. 2011.

JCR – JOURNAL CITATION REPORTS. *Science and Social Sciences.* Thomson Reuters, 2009. Disponível em: http://thomsonreuters.com/content/press_room/science/JCR-2009. Acesso em: 21 jun. 2011.

JCR – JOURNAL CITATION REPORTS. *Science and Social Sciences.* Thomson Reuters, 2009. Disponível em: http://www.sciencewatch.com/dr/sci/11/jul3-11_2/. Acesso em: 21 jun. 2011.

JCR – JOURNAL CITATION REPORTS. *Science and Social Sciences*. Thomson Reuters, 2011. Disponível em: http://thomsonreuters.com/products_services/science/free/essays/impact_factor/. Acesso em: 21 jun. 2011.

KAMIN, S. B.; MARAZZI, M.; SCHINDLER, J. W. The impact of Chinese exports on global import prices. *Review of International Economics*, 14, 179–201, 2006.

KAPETANIOS, G. A note on modelling core inflation for the UK using a new dynamic factor estimation method and a large disaggregated price index dataset. *Economics Letters*, n. 85, 2004.

KOSE, M. A.; OTROK, C.; WHITEMAN, C. H. International business cycles: world, region and country specific factors. *American Economic Review*, v. 93, p. 1216-1239, 2003.

MARQUES, C. R.; NEVES, P. D.; SARMENTO, L. M. Evaluating core inflation indicators. *Economic Modelling*, v., 20, n. 4, p. 765-775, Jul., 2003.

MARQUES, C. R.; NEVES, P. D.; SARMENTO, L. M. Using the first principal component as a core inflation indicator. *Economic Bulletin*, v. 3, p. 37-43, 2001.

MARQUES, C. R.; NEVES, P. D.; SILVA, A. G. Why should central banks avoid the use of the underlying inflation indicator? *Economics Letters*, v. 75, n. 1, 2002.

MONTEIRO, S. B.; SILAS B. Considerações acerca do conceito de epistemologia da prática. *Pesquiseduca*, v. 1, p. 57-66, 2009. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/P0461051970573.doc. Acesso em: 23 out. 2010.

NAKAMURA, E.; STEINSSON, J. *Five facts about prices: a reevaluation of menu cost models.* Columbia: Columbia University, 2006

PARISI, C. *Uma contribuição ao estudo de índice interno de preços sob a ótica da gestão econômica.* Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade São Paulo, FEA/USP, 1999.

QUAH, D.; VALEY, S. P. Measuring core inflation. *Economic Journal*, v. 105, n. 432, 2005.

RICH, R.; STEINDEL, C. A review of core inflation and an evaluation of its measures. *Federal Reserve Bank of New York Staff Reports*, n. 236, 2005.

SBORDONE, A. Prices and unit labor costs: a new test of price stickiness. *Journal of Monetary Economics*, v. 49, p. 265–292, 2002.

SMITH, J. K. Weighted median inflation: is this core inflation? *Journal of Money, Credit and Banking*, v. 36, n. 2, 2004.

SMITH, J. K. PCE inflation and core inflation, *Working Paper Series*, 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.891142. Acesso em: 26 jun. 2011.

THE ECONOMIST. *A nasty whiff of inflation.* Sep 22nd 2005. Disponível em: http://www.economist.com/finance/displaystory.cfm?story_id=4425575. Acesso em: 11 out. 2010.

VEGA, J. L.; WYNNE, M. A. A first assessment of some measures of core inflation for the Euro Area. *German Economic Review*, v. 4, n. 3, 2003a.

VEGA, J. L.; WYNNE, M. A. An evaluation of some measures of core inflation for the Euro Area. *German Economic Review*, v. 4, p. 269-306, 2003b.

VEGA, J. L.; WYNNE, M. A. Measuring monetary policy in Germany: a structural vector error correction approach. *German Economic Review*, v. 4, p. 307-339, 2003c.

WANG, P.; WEN, Y. Inflation dynamics: a crosscountry investigation. *Journal of Monetary Economics*, v. 54, p. 2004–2031, 2007.

WOODFORD, M. The Taylor rule and optimal monetary policy. *American Economic Review*, v. 91, p. 232–37, 2001.

WYNNE, Mark A. Core inflation: a review of some conceptual issues. *Federal Reserve Bank of St. Louis Review*, part. 2, p. 205-228, May/ June, 2008.